

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**MUTAÇÕES FLT3/ITD EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LEUCEMIA
MIELOIDE AGUDA**

Maria Giovana Gomes De Camargo (mgiovana.camargo@upe.br)

Maria Tereza Cartaxo Muniz (tereza.cartaxo@upe.br)

A leucemia mieloide aguda (LMA) é uma neoplasia hematológica rara na infância, marcada pela proliferação descontrolada de células mieloides imaturas e elevada taxa de mortalidade. Entre os biomarcadores genéticos de maior relevância destaca-se a duplicação interna em tandem do gene FLT3 (FLT3/ITD), associada a maior agressividade, risco de recaída e menor sobrevida. Este estudo retrospectivo, transversal e analítico avaliou 53 pacientes com LMA de 0 a 19 anos atendidos no Centro de Oncohematologia Pediátrica do HUOC/UPE entre 2000 e 2024. Dados clínicos e laboratoriais foram obtidos dos prontuários, e as amostras de DNA foram analisadas por PCR convencional seguidas de eletroforese em gel de agarose para detecção de mutações FLT3/ITD. A frequência de FLT3/ITD foi de 9,4% na coorte estudada. A presença da mutação correlacionou-se a pior sobrevida global (57,5%) e maior mortalidade (43%), sobretudo na faixa etária de 10 a 15 anos, confirmando seu impacto prognóstico negativo. Alterações hematológicas

características da doença, como leucocitose, plaquetopenia e anemia também foram relatadas reforçando a gravidade da doença. Os resultados evidenciam a importância do rastreamento molecular precoce do gene FLT3 como ferramenta para estratificação de risco, definição de terapias individualizadas e tomada de decisão clínica em LMA pediátrica. A incorporação rotineira dessa análise aos protocolos diagnósticos favorece terapias direcionadas e estratégias de medicina de precisão, permitindo decisões terapêuticas ajustadas ao perfil genético de cada paciente e potencialmente elevando as taxas de sobrevida.

Palavras-chave: flt3-itd; leucemia mieloide aguda; leucemia pediátrica.